

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

jan.-mar. 2021

Atualizado em 08/06/2021 às 09:00

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial de Fazenda
Bruno Funchal

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretora-Executiva
Marise Maria Ferreira

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Cimar Azeredo Pereira (em exercício)

Diretoria de Geociências
Claudio Stenner

Diretoria de Informática
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2021	5
ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos.....	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021	9
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	10
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	11
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2021	12
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2021	13
1.2 - Suínos	14
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	14
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2016-2021	15
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	16
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2020 e 2021	17
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	18
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	19
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2021	20
1.3 - Frangos	21
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	21
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	22
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	23
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021	23
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	24
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	25
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2021	26
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	27
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	27
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	28
Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor ¹ - trimestres 2016-2021	29
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2021	30
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1º trimestre de 2021	30

3.	AQUISIÇÃO DE COURO	32
	Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	32
	Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	33
	Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	34
4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	35
	Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	35
	Gráfico I.20 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	36
	Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1 ^o trimestre de 2021	37

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2020 E 2021 38

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	38
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021	38
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021	39
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021	39
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021.....	39
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021	40
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2021	40
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2021	41
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021	41
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021.....	42
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021.....	42
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2021.....	43
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021	43
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021.....	43
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021.....	44
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021.....	44

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{os} TRIM. 2020 E 2021...45

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	45
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	46
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	47
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	48
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	48
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	49
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	49
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021... 50	50
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	50

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2021

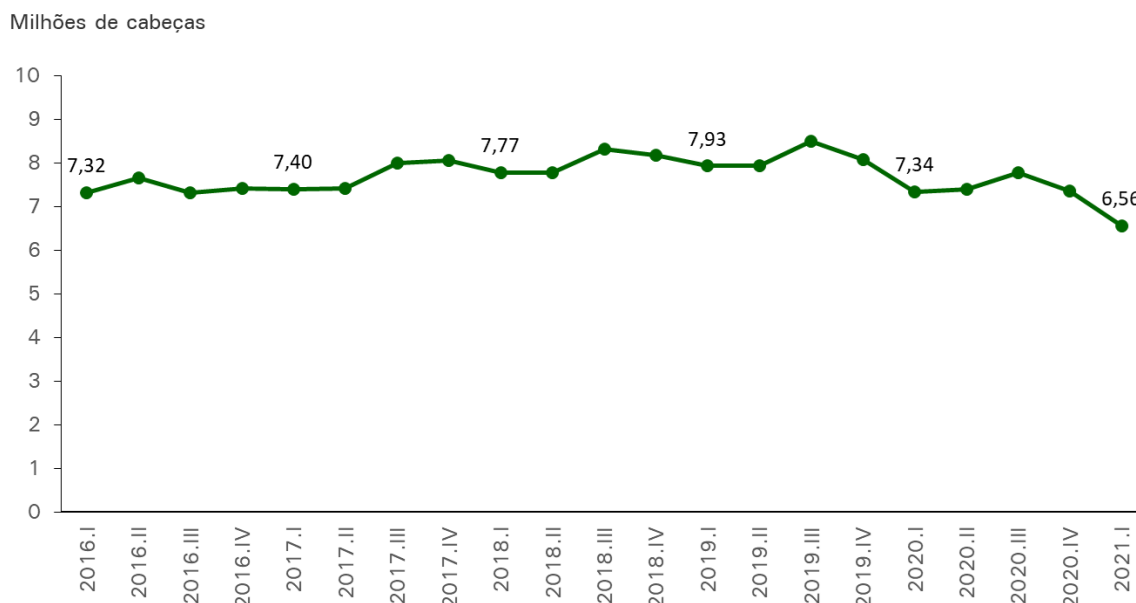
Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 1º trimestre de 2021, foram abatidas 6,56 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 10,6% inferior à obtida no 1º trimestre de 2020 e 10,9% abaixo da registrada no trimestre imediatamente anterior. Comparando com a série histórica, iniciada em 1997, o resultado não atingia níveis tão baixos desde o 1º trimestre de 2009. Janeiro apresentou o menor abate do trimestre, com 2,12 milhões de cabeças, 14,0% abaixo do mês equivalente de 2020, enquanto março teve o melhor desempenho, 2,27 milhões de cabeças, equivalente à variação negativa de 8,5% na mesma comparação.

A tendência de retenção de fêmeas observada ao longo do ano anterior continuou nesse trimestre, o total de fêmeas abatidas foi o menor constatado para um 1º trimestre desde 2003, 2,41 milhões de animais. Ao mesmo tempo, os preços médios da arroba bovina e do bezerro atingiram valores máximos nas respectivas séries. Apesar da retração da atividade, o período apresentou o terceiro maior volume de carne bovina *in natura* exportada para o período, com recorde para um mês de março (133,82 mil toneladas). O Gráfico I.1 apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2016.

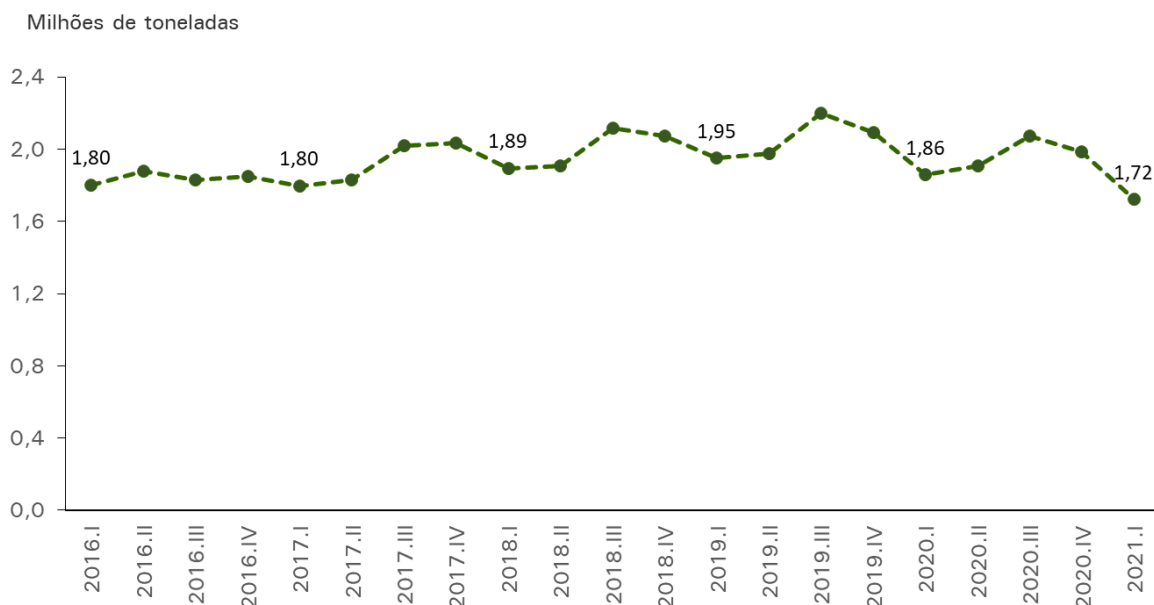
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.I.

O abate gerou 1,72 milhão de toneladas de carcaças, redução de 7,3% em comparação com o mesmo período de 2020 e de 13,2% em relação à quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



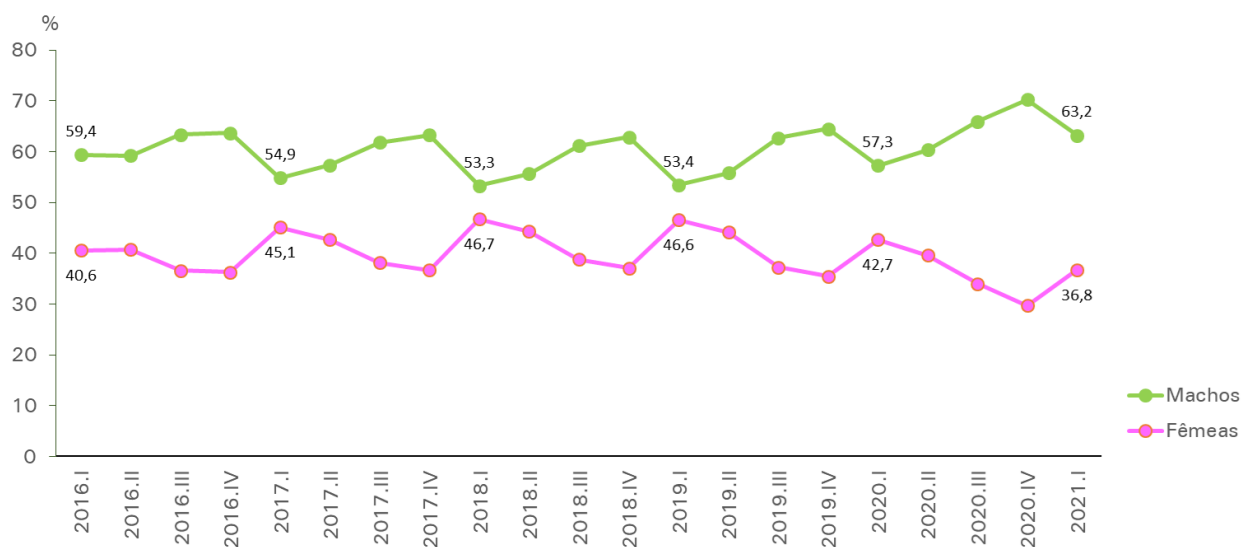
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.I.

No 1º trimestre de 2021 o peso médio de carcaças bovinas foi de 265,45 kg, recorde, para um primeiro trimestre. Esse valor corresponde à variação positiva de 3,7% em relação ao trimestre equivalente de 2020. Por outro lado, em comparação ao trimestre imediatamente anterior houve redução de 2,6%. De acordo com o **Gráfico I.3** pode-se constatar uma maior proporção do abate de animais machos, de peso médio mais elevado, no último trimestre dos anos. Essa tendência tende a se inverter nos primeiros trimestres, período em que a proporção de fêmeas abatidas se eleva.

O total de fêmeas abatidas foi de 2,41 milhões de animais, menor patamar para um 1º trimestre desde 2003, correspondendo a 36,8% do total de bovinos. O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 26,8% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 647,26 mil cabeças. Na comparação com o 1º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou retração de 21,4%, enquanto o abate de novilhas teve queda de 26,9%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas aumentou em 11,6% enquanto o de novilhas teve variação positiva de 6,5%.

O abate de animais machos totalizou 4,15 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 93,5% desse montante. A relação de novilhos abatidos foi de 6,5%, a menor observada em toda a série histórica. A categoria bois foi a única a não ter variação negativa em relação ao 1º trimestre de 2020, apresentando estabilidade (+ 104 cabeças), por outro lado, o abate de novilhos registrou queda de 17,1%. Em relação ao 4º trimestre de 2020, o abate de bois apresentou variação negativa de 17,5%, enquanto o de novilhos registrou retração de 42,6%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 294,31 kg e 243,80 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 216,24 kg e 205,12 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



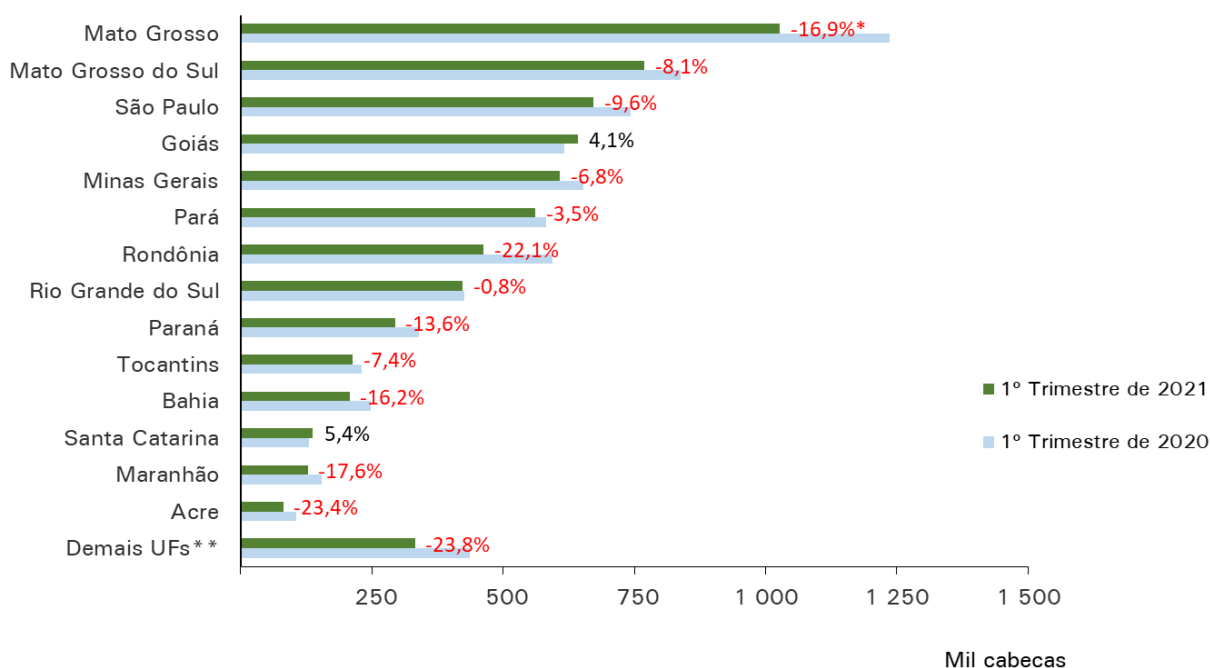
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.I.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 37,3% do total, seguida pelas Regiões Norte (21,2%), Sudeste (20,8%), Sul (13,0%) e Nordeste (7,7%).

O abate de 774,92 mil cabeças de bovinos a menos no 1º trimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por reduções em 23 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as reduções mais significativas ocorreram em: Mato Grosso (-208,92 mil cabeças), Rondônia (-131,09 mil cabeças), São Paulo (-71,45 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-68,17 mil cabeças), Paraná (-46,22 mil cabeças), Minas Gerais (-44,70 mil cabeças), Bahia (-40,25 mil cabeças), Maranhão (-27,21 mil cabeças) e Acre (-24,64 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores variações positivas ocorreram em: Goiás (+ 25,13 mil cabeças) e Santa Catarina (+ 7,06 mil

cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 15,7% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,7%) e São Paulo (10,2%) (Gráfico I.4).

Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I e 2021.I.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 1º trimestre de 2021 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam 343,25 mil toneladas, o que representa 25,9% do peso, em equivalente carcaça, do total produzido nesse intervalo. Esse montante pode ser considerado o terceiro melhor resultado para o período abaixo do aferido nos 1^{os} trimestres de 2020 e 2007, levando em consideração a série iniciada em 1997. Tal patamar representou uma redução de 2,9% no volume e de 2,5% no faturamento em comparação com o 1º trimestre de 2020. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve decréscimo de 27,4% no volume exportado, acompanhado de uma queda de 24,4% do faturamento (Tabela I.1). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 4 558,84 por tonelada, valor 0,4% acima do apurado no 1º trimestre de 2020 e 4,1% superior ao aferido no último trimestre desse ano.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2020		2021	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 335 886	7 363 482	6 560 963	-10,6	-10,9
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 856 851	1 984 798	1 721 944	-7,3	-13,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	353 417	472 946	343 252	-2,9	-27,4
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 605,041	2 071,170	1 564,831	-2,5	-24,4
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 541,50	4 379,30	4 558,84	0,4	4,1

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, absorvendo 54,5% das exportações brasileiras. O total de 187,15 mil toneladas foi proporcional a um incremento de 31,3% em relação ao período equivalente de 2020. O aumento da participação chinesa na lista de destinos da carne brasileira vem crescendo ao longo dos últimos anos, fato influenciado pela incidência da Peste Suína Africana em meados de 2018 que reduziu seu plantel de suínos e elevou a demanda por proteínas diversas. Hong Kong seguiu na segunda posição apesar da redução de 30,7% no volume importado, com um total de 34,58 mil toneladas. Juntos, China e Hong Kong responderam por 64,6% das exportações de carne bovina brasileira. O Chile manteve a terceira posição, apesar da retração de 22,3%, importando 18,08 mil toneladas do produto, enquanto as Filipinas figuraram na 4ª posição ao elevar suas importações em 41,9% em relação ao 1º trimestre de 2020. Pelo terceiro trimestre consecutivo, os Estados Unidos figuram entre os principais destinos da carne bovina brasileira *in natura*. Em fevereiro de 2020, o país norte-americano suspendeu um embargo vigente desde junho de 2017, por conta da alegação de carcaças com presença de abscessos causados pela vacinação da febre aftosa (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 1^{os} trimestres de 2020 e 2021

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	1º trimestre de 2020		1º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	353 417	100,0	343 252	100,0	-10 165	-2,9
China	142 586	40,3	187 154	54,5	44 568	31,3
Hong Kong	49 905	14,1	34 583	10,1	-15 322	-30,7
Chile	23 271	6,6	18 079	5,3	-5.192	-22,3
Filipinas	10 122	2,9	14 360	4,2	4 237	41,9
Israel	9 840	2,8	9 730	2,8	-110	-1,1
Arábia Saudita	12 802	3,6	9 016	2,6	-3 786	-29,6
Emirados Árabes Unidos	9 171	2,6	8 944	2,6	-227	-2,5
Egito	17 349	4,9	8 780	2,6	-8 569	-49,4
Itália	5.303	1,5	7 090	2,1	1 788	33,7
Estados Unidos	11	0,0	5 422	1,6	5 411	48 528,8
Uruguai	7 259	2,1	4 526	1,3	-2 733	-37,7
Rússia	18 352	5,2	4 085	1,2	-14 267	-77,7
Singapura	4 298	1,2	3 693	1,1	-605	-14,1
Jordânia	2 506	0,7	3 359	1,0	853	34,0
Demais destinos	40 642	11,5	24 431	7,1	-16.211	-39,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 78,41 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado: China (54,1%), Hong Kong (9,9%) e Chile (5,9%). São Paulo e Goiás seguiram na segunda e terceira posições, exportando, respectivamente, 65,64 mil toneladas e 50,49 mil toneladas de carne. Em comparação com o 1º trimestre de 2020, considerando os Estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, as variações positivas mais expressivas ocorreram em Goiás (+5,7 mil toneladas) e Rio Grande do Sul (+2,54 mil toneladas). Em contrapartida, as maiores retrações ocorreram em Rondônia (-13,03 mil toneladas) e Paraná (-2,2 mil toneladas) (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2020 e 2021

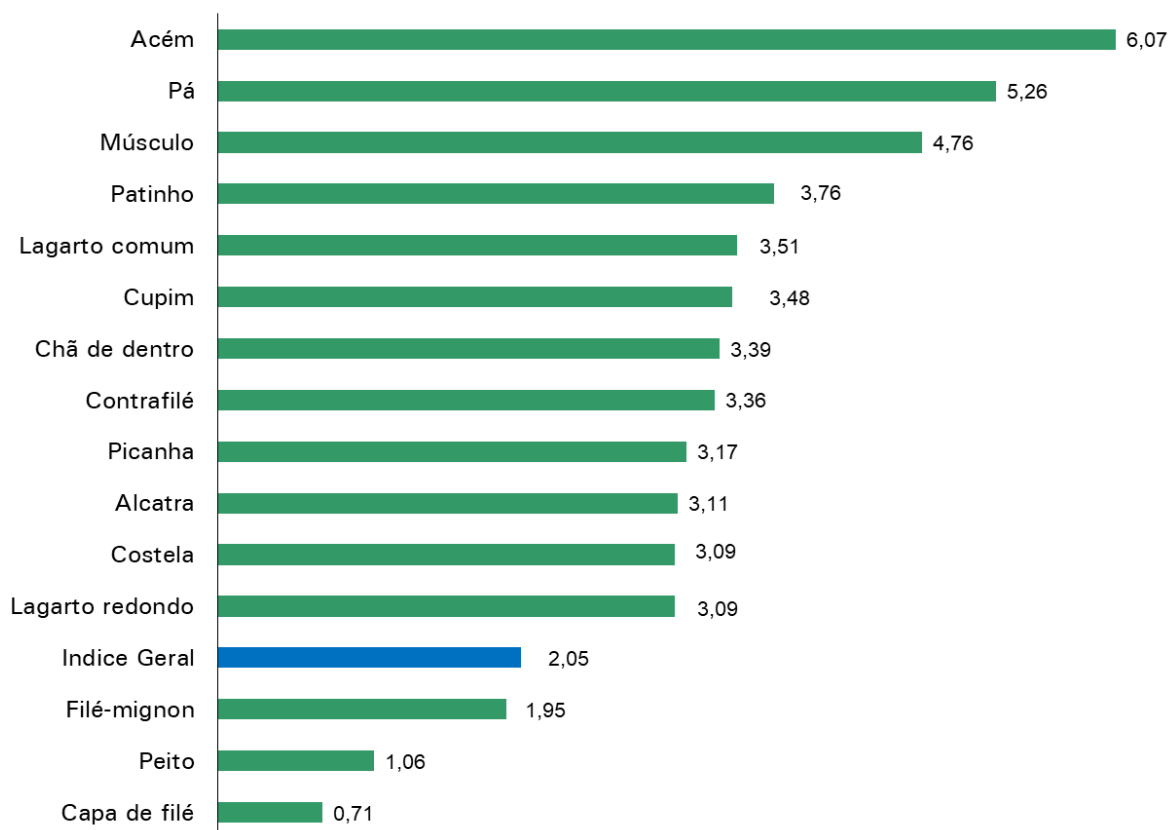
Unidades da Federação	1º trimestre de 2020		1º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	353 417	100,0	343 252	100,0	-10 165	-2,9
Mato Grosso	79 749	22,6	78 414	22,8	-1 335	-1,7
São Paulo	64 579	18,3	65 635	19,1	1 056	1,6
Goiás	44 813	12,7	50 490	14,7	5 677	12,7
Mato Grosso do Sul	37 836	10,7	36 767	10,7	-1 070	-2,8
Minas Gerais	30 642	8,7	33 008	9,6	2 366	7,7
Rondônia	43 305	12,3	30 275	8,8	-13 030	-30,1
Pará	20 844	5,9	19 631	5,7	-1 214	-5,8
Tocantins	15 940	4,5	13 918	4,1	-2 022	-12,7
Rio Grande do Sul	5 944	1,7	8 482	2,5	2 538	42,7
Paraná	5 980	1,7	3 786	1,1	-2 194	-36,7
Demais UF's	3 784	1,1	2 846	0,8	-938	-24,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. * Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de janeiro a março de 2021 foi de R\$ 276,90/@, variando de R\$ 273,70/@ a R\$315,80/@. O valor médio foi 40,7% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 196,80/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro a março de 2021, todos os 15 cortes avaliados apresentaram variação positiva, sendo que 12 deles ficaram acima do Índice geral da inflação, de 2,05%. Os aumentos mais significativos foram verificados no Acém (6,07%), Pá (5,26%) e Músculo (4,76%) (**Gráfico I.5**). As variações mais baixas foram atribuídas à Capa de filé (0,71%), ao Peito (1,06%) e ao Filé-mignon (1,95%).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a março de 2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- mar. de 2021.

Os estabelecimentos de menor porte, que abateram até 100 cabeças diárias no 1º trimestre de 2021, representaram 81,7% do total de abatedouros do País, sendo responsáveis por 20,6% dos bovinos abatidos. Por outro lado, os estabelecimentos de maior porte, que abateram mais de 100 cabeças por dia, foram responsáveis por 79,4% dos abates, apesar de constituírem 18,3% do total de estabelecimentos (Tabela I.4).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2021

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 036	100,0	6 561	100,0
Até 25	607	58,6	351	5,4
Mais de 25 a 50	112	10,8	311	4,7
Mais de 50 a 100	127	12,3	691	10,5
Mais de 100 a 500	155	15,0	3 071	46,8
Mais de 500	35	3,3	2 137	32,6

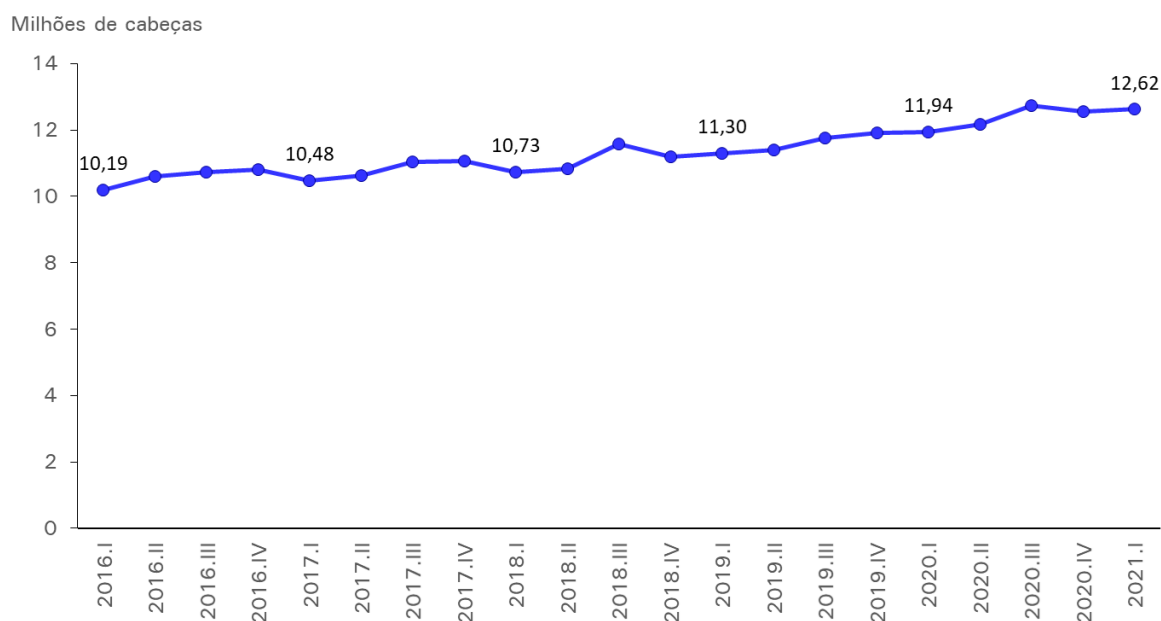
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021. I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2021, 1 036 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 188 (18,1%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 373 (36,0%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 475 (45,9%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,0%, 18,4% e 4,6% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 1º trimestre de 2021, foram abatidas 12,62 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 5,7% em relação ao mesmo período de 2020 e de 0,6% na comparação com o 4º trimestre de 2020. Em uma comparação mensal, foram registrados os melhores resultados para os meses de janeiro, fevereiro e março, determinando assim, o melhor 1º trimestre da série histórica desde que a Pesquisa se iniciou em 1997. O mês de março de 2021 marcou também o melhor resultado mensal de abate de toda a Pesquisa, concomitantemente ao resultado recorde de exportações de carne suína *in natura* apurado pela Secex. Ao mesmo tempo, os preços do animal vivo e da carne suína no mercado interno sofreram desvalorização ao longo do trimestre, aumentando sua competitividade em relação às demais proteínas. Fato influenciado pela restrição orçamentária dos consumidores e pelas medidas restritivas adotadas para conter a pandemia de COVID-19. O **Gráfico I.6** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2016.

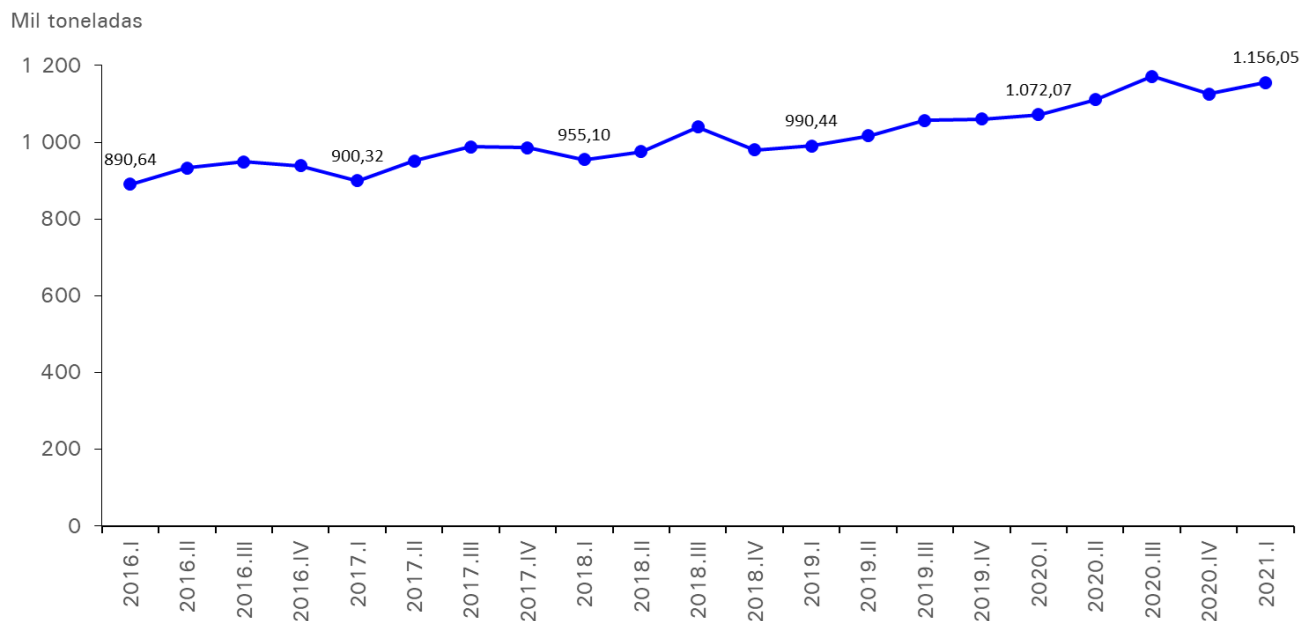
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.I.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,16 milhão de toneladas, no 1º trimestre de 2021, representando aumentos de 7,8% em relação ao mesmo período de 2020 e de 2,7% na comparação com o 4º trimestre de 2020. (**Gráfico I.7**). Os animais foram abatidos com peso médio de 91,6 kg, aumento de 2,0% em relação ao 1º trimestre de 2020 (89,8 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2016-2021.



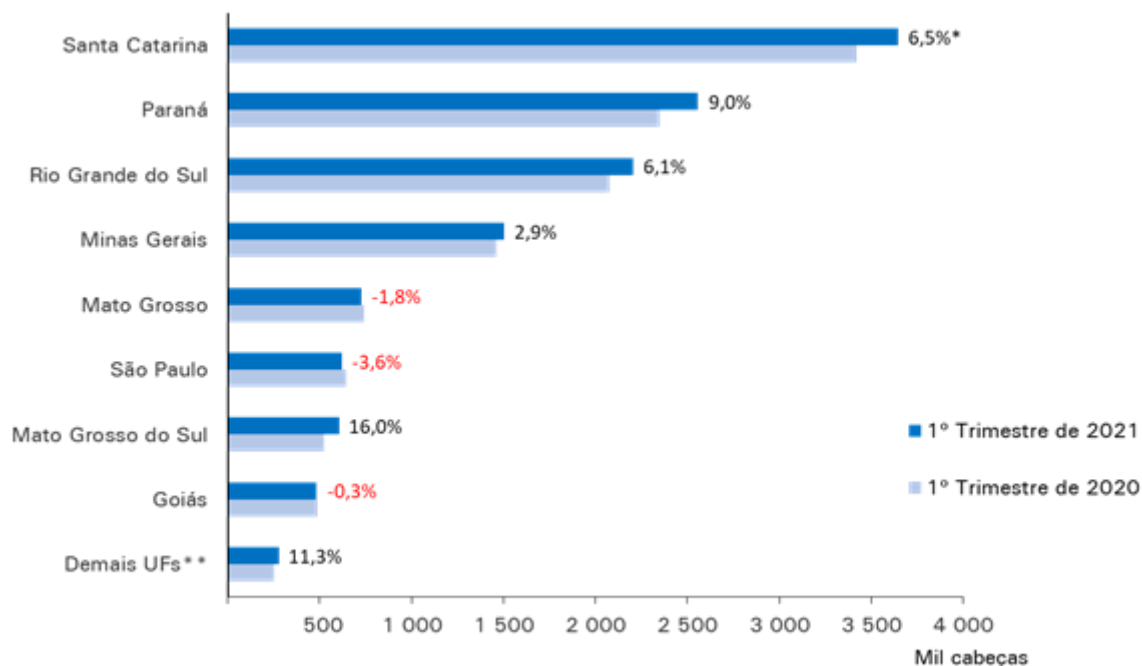
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.I.

A Região Sul respondeu por 66,6% do abate nacional de suínos, no 1º trimestre de 2021, seguida pela Sudeste (17,7%), Centro-Oeste (14,6%), Nordeste (0,9%) e Norte (0,2%).

O abate de 677,63 mil cabeças de suínos a mais no 1º trimestre de 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 14 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+223,97 mil cabeças), Paraná (+211,03 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+126,95 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+83,26 mil cabeças) e Minas Gerais (+42,63 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: São Paulo (-23,24 mil cabeças), Mato Grosso (-13,57 mil cabeças) e Goiás (-1,64 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 28,9% da participação nacional, seguido por Paraná (20,3%) e Rio Grande do Sul (17,5%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 – *Ranking* e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2020 e 2021.



*Variação 2021/2020. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I e 2021.I.

Segundo dados da Secex, no 1^o trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2020. Na comparação com o 4^o trimestre de 2020, o volume *in natura* registrou queda, porém devido ao aumento dos preços internacionais na comparação em questão, houve aumento do faturamento em dólares (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2020 e 2021

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2020		2021	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	11 944 134	12 549 887	12 621 763	5,7	0,6
Carcaça produzida ¹ (t)	1 072 065	1 125 456	1 156 053	7,8	2,7
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	180 644	225 835	224 107	24,1	-0,8
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	451,505	548,435	554,834	22,9	1,2
Preço médio (US\$/t)	2 499,43	2 428,48	2 475,76	-0,9	1,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 1º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram em 24,1% na comparação com o 1º trimestre de 2020 e tiveram a China como principal destino (57,4% de participação), se mantendo em patamares anteriormente já obtidos pela Rússia (2005), outrora nosso principal destino. A Peste Suína Africana dizimou grande parte do rebanho suíno da China, e trouxe desde o seu início, no fim do 2º semestre de 2018, aumentos das exportações brasileiras de carne suína para esse destino, culminando neste mês de março com o maior volume de carne suína já embarcado. Ainda, a China ampliou em 34,5% a importação de carne suína brasileira na comparação entre os 1ºs trimestres 2021/2020. O Chile (+6,15 mil toneladas) também figurou entre os principais destinos com variação percentual positiva de 69,2%. Em sentido oposto, ainda que de forma pouco acentuada, Hong-Kong foi o destino, entre aqueles com ao menos 1% de participação nas exportações, com a maior queda, 1,17 mil toneladas a menos ou variação negativa de 4,5% (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	1º trimestre de 2020		1º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	180 644	100,0	224 107	100,0	43 463	24,1
China	95 572	52,9	128 555	57,4	32 983	34,5
Hong Kong	26 366	14,6	25 192	11,2	-1 174	-4,5
Chile	8 878	4,9	15 025	6,7	6 148	69,2
Cingapura	7 415	4,1	9 593	4,3	2 179	29,4
Uruguai	8 179	4,5	9 272	4,1	1 093	13,4
Argentina	5 163	2,9	7 443	3,3	2 280	44,2
Angola	4 885	2,7	5 420	2,4	535	10,9
Vietnã	4 369	2,4	4 080	1,8	-289	-6,6
Japão	2 622	1,5	2 391	1,1	-230	-8,8
Filipinas	448	0,2	2 357	1,1	1 908	425,7
Demais destinos*	16 748	9,3	14 779	6,6	-1 970	-11,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ...Não se aplica.

Na comparação entre os 1^{os} trimestres 2021/2020, as exportações brasileiras de carne suína para o exterior tiveram o crescimento de 24,1%. A China adquiriu 74,96 mil toneladas de origem catarinense, sendo 16,75 mil toneladas o incremento em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto que o Chile importou 15,00 mil toneladas, 6,12 mil toneladas a mais no mesmo período de comparação. Já o Rio Grande do Sul enviou para a China 49,34 mil toneladas, 16,52 mil toneladas a mais no comparativo anual.

A participação da Região Sul no total exportado aumentou no comparativo anual entre os 1^{os} trimestres, passando de 92,9% para 93,6%. Rio Grande do Sul aumentou a sua participação em 3,8 pontos percentuais e Paraná em 0,8 pp, enquanto que Santa Catarina reduziu 3,9 pp.

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021.

Unidades da Federação	1º trimestre de 2020		1º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	180 644	100,0	224 107	100,0	43 463	24,1
Santa Catarina	100 964	55,9	116 604	52,0	15 640	15,5
Rio Grande do Sul	44 582	24,7	63 793	28,5	19 211	43,1
Paraná	22 243	12,3	29 325	13,1	7 083	31,8
Mato Grosso	6 717	3,7	5 792	2,6	-924	-13,8
Mato Grosso do Sul	1 682	0,9	3 568	1,6	1 886	112,2
Minas Gerais	2 985	1,7	2 691	1,2	-295	-9,9
Demais UF's*	1 471	0,8	2 334	1,0	863	58,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de janeiro a março de 2021, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$6,76/kg, variando de R\$5,52/kg a R\$7,40/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2020, o preço médio foi de R\$5,24/kg, representando aumento de 29,01% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2021/2020. A partir de 01 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne suína no acumulado do ano até março queda de 4,74%, ficando abaixo do Índice geral da inflação (+2,05%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (12,0% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 85,5% do número total de animais abatidos no 1º trimestre de 2021 (**Tabela I.8**).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2021

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	573	100,0	12 622	100,0
Até 25	333	58,1	145	1,1
Mais de 25 a 50	46	8,0	132	1,0
Mais de 50 a 100	45	7,9	254	2,0
Mais de 100 a 500	80	14,0	1 311	10,4
Mais de 500	69	12,0	10 780	85,5

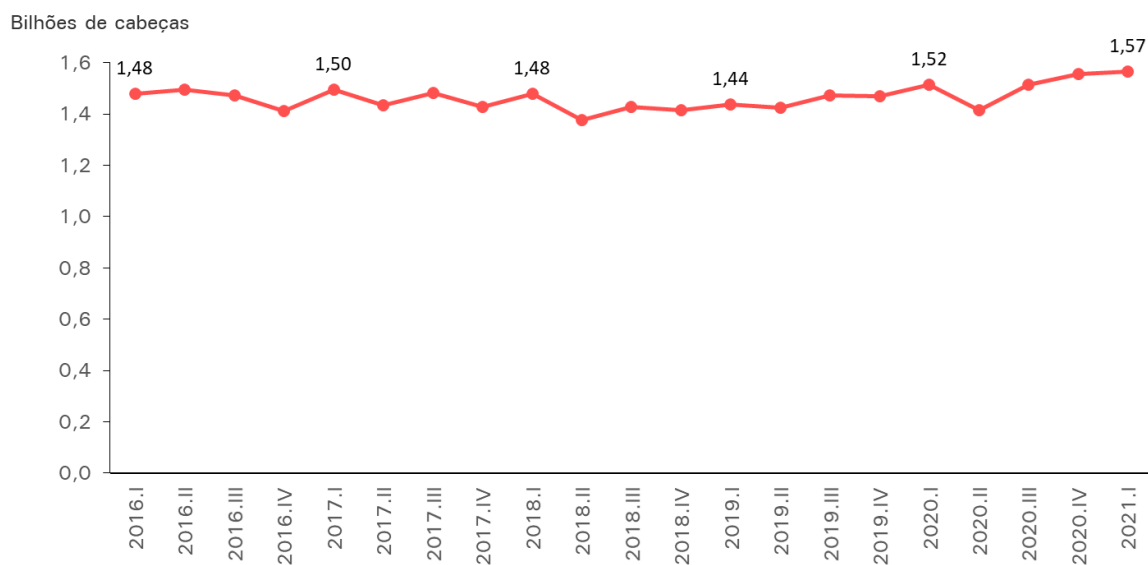
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2021, 573 informantes do abate de suínos. Destes, 90 (15,7%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 235 (41,0%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 248 (43,3%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 86,6%, 12,1% e 1,3% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 1º trimestre de 2021, foram abatidas 1,57 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou aumentos de 3,3% em relação ao mesmo período de 2020 e de 0,7% na comparação com o 4º trimestre de 2020, e constituiu um novo recorde para a série histórica desde que a Pesquisa foi iniciada em 1997. Como o desempenho das exportações de carne de frango permaneceram em patamares apenas razoáveis nesse trimestre, podemos considerar que boa parte desse aumento foi destinado ao consumo interno. Em uma comparação mensal dentro da série histórica, foram registrados os melhores resultados para os meses de fevereiro e março, sendo este, inclusive, o mês de maior abate de frangos para a Pesquisa. Apesar da perda de competitividade da carne de frango frente à carne suína ao longo do trimestre, o acesso à carne de frango, considerando valores absolutos, continua sendo mais favorável a grande parcela da população na comparação com as outras proteínas concorrentes, principalmente em relação à carne bovina. O **Gráfico I.9** representa a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2016.

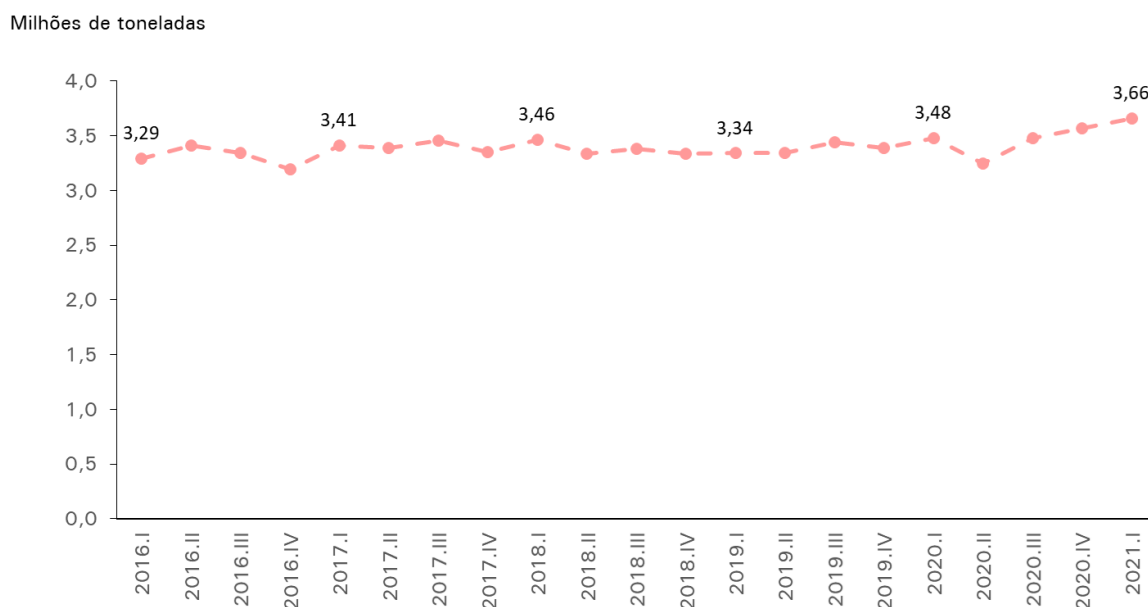
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.I.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,66 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2021. Esse resultado representou aumentos de 5,3% em relação ao mesmo período de 2020 e de 2,6% na comparação com o 4º trimestre de 2020 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

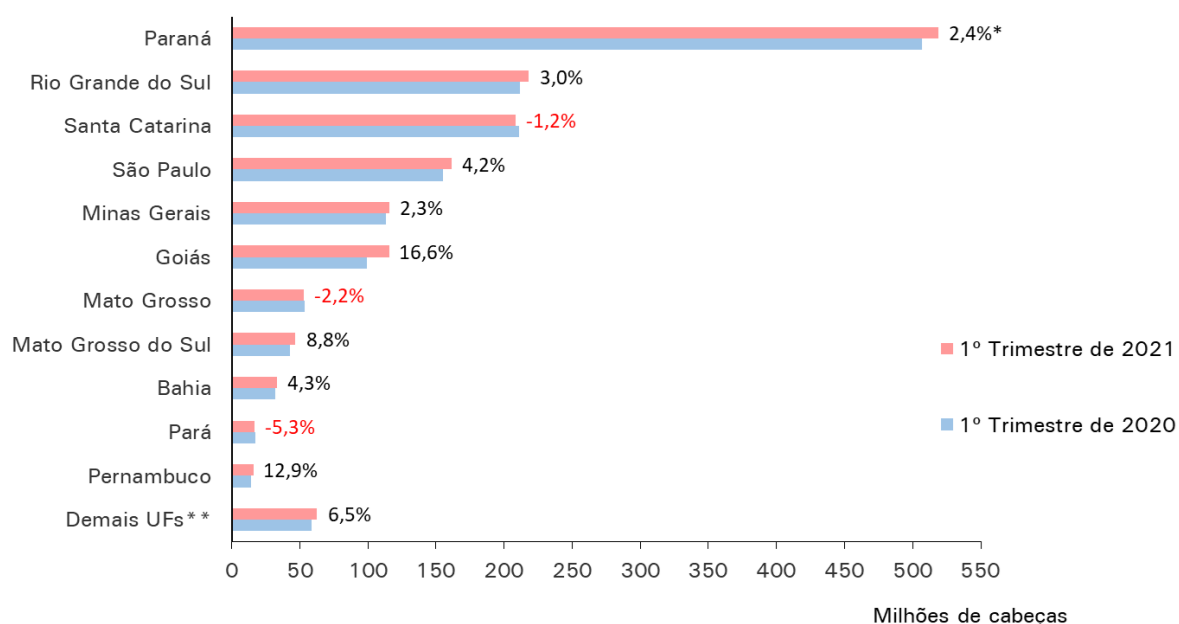


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.I.

A Região Sul respondeu por 60,4% do abate nacional de frangos no 1º trimestre de 2021, seguida pelas Regiões Sudeste (19,2%), Centro-Oeste (14,6%), Nordeste (4,2%) e Norte (1,7%).

O abate de 50,34 milhões de cabeças de frangos a mais no 1º trimestre de 2021, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 19 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Goiás (+16,48 milhões de cabeças), Paraná (+12,06 milhões de cabeças), São Paulo (+6,56 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+6,45 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+3,80 milhões de cabeças), Minas Gerais (+2,61 milhões de cabeças), Pernambuco (+1,82 milhão de cabeças) e Bahia (+1,38 milhão de cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Santa Catarina (-2,54 milhões de cabeças), Mato Grosso (-1,16 milhão de cabeças) e Pará (-928,63 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 33,1% da participação nacional, seguido por Rio Grande Sul (13,9%) e Santa Catarina (13,3%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.I e 2021.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de frango registraram estabilidade no volume *in natura* exportado na comparação com o mesmo período de 2020, enquanto que houve queda no faturamento em dólares. Na comparação com o 4º trimestre de 2020 houve queda do volume *in natura* exportado. O aumento dos preços internacionais na comparação trimestral possibilitou o aumento do faturamento em dólares (Tabela I.9).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2020		2021	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 515 930	1 554 611	1 566 265	3,3	0,7
Carcaça produzida ¹ (t)	3 477 375	3 569 076	3 661 232	5,3	2,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	949 826	961 599	950 507	0,1	-1,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 492,615	1 309,757	1 400,516	-6,2	6,9
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 571,46	1 362,06	1 473,44	-6,2	8,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 1º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de frango tiveram a China (15,6% de participação) como o seu principal destino. Na comparação entre os 1^{os} trimestres 2021/2020, houve queda do volume de carne de frango (-19 315 toneladas) comprada pela China. Esta foi a segunda queda consecutiva considerando a comparação

anual de mesmo trimestre. Para suprir essa perda das exportações para China, os exportadores brasileiros incrementaram de forma significativa o embarque de carne de frango para ao menos cinco destinos. Foram eles em ordem decrescente de volume exportado: África do Sul, México, Chile, Arábia Saudita e Angola. As exportações para a África do Sul foram as que mais se sobressaíram destinando o maior volume absoluto entre os parceiros comerciais neste segmento de mercado, enquanto que as exportações para o México foram as que mais cresceram em variação percentual (+ 622,3%) (Tabela I.10).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	1º trimestre de 2020		1º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	949 826	100,0	950 507	100,0	681,13	0,1
China	167 307	17,6	147 992	15,6	-19 315,37	-11,5
Arábia Saudita	111 375	11,7	120 827	12,7	9 452,14	8,5
Japão	99 740	10,5	97 554	10,3	-2 185,47	-2,2
África do Sul	59 288	6,2	78 130	8,2	18 842,28	31,8
Emirados Árabes Unidos	74 536	7,8	66 842	7,0	-7 694,19	-10,3
Iêmen	28 987	3,1	31 347	3,3	2 360,24	8,1
Filipinas	23 217	2,4	26 765	2,8	3 548,14	15,3
Hong Kong	35 657	3,8	26 506	2,8	-9 151,06	-25,7
Cingapura	27 242	2,9	23 908	2,5	-3 333,81	-12,2
Coréia do Sul	26 108	2,7	21 603	2,3	-4 505,21	-17,3
Chile	8 286	0,9	20 510	2,2	12 224,39	147,5
Kuwait	31 606	3,3	20 506	2,2	-11 100,51	-35,1
Omã	18 457	1,9	20 293	2,1	1 835,73	9,9
Líbia	22 885	2,4	19 159	2,0	-3 726,57	-16,3
Rússia	18 412	1,9	18 623	2,0	211,45	1,1
Catar	19 838	2,1	17 200	1,8	-2 637,74	-13,3
México	2 111	0,2	15 245	1,6	13 134,23	622,3
Angola	9 546	1,0	14 959	1,6	5 413,37	56,7
Jordânia	14 531	1,5	14 854	1,6	323,09	2,2
Peru	8 354	0,9	12 067	1,3	3 712,70	44,4
Vietnã	9 482	1,0	10 633	1,1	1 150,23	12,1
Demais Destinos*	132 863	14,0	124 986	13,1	-7 876,93	-5,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os 1^{os} trimestres 2021/2020, as exportações brasileiras de carne de frango para o exterior apontaram estabilidade. A África do Sul adquiriu 45,58 mil toneladas de origem paranaense, sendo 14,97 mil toneladas o incremento em relação ao

mesmo período do ano anterior, enquanto que o México importou 10,80 mil toneladas, 8,69 mil toneladas a mais no mesmo período de comparação. Já, Santa Catarina, exportou um menor volume de carne de frango para os seus principais destinos.

Apesar de pequena variação no volume de carne de frango exportado na comparação anual entre 1^{os} trimestres, o Rio Grande do Sul registrou importantes variações no envio de carne de frango ao exterior quando pinçamos por destino A Arábia Saudita importou 53,31 mil toneladas, 10,52 mil toneladas a mais, enquanto que a China importou 10,21 mil toneladas sendo 6,27 mil toneladas a menos.

A participação da Região Sul no total de carne de frango exportada se reduziu no comparativo anual entre os 1^{os} trimestres, passando de 80,4% para 79,5%, puxada pela queda de 2,5 pontos percentuais de Santa Catarina. Principal estado exportador e produtor de carne de frango, o Paraná majorou em 2,0 pontos percentuais a sua participação.

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021.

Unidades da Federação	1º trimestre de 2020		1º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	949 826	100,0	950.507	100,0	681	0,1
Paraná	383 139	40,3	402.346	42,3	19.207	5,0
Santa Catarina	222 399	23,4	199.062	20,9	-23.337	-10,5
Rio Grande do Sul	158 517	16,7	155.125	16,3	-3.392	-2,1
Goiás	49 043	5,2	45.865	4,8	-3.178	-6,5
Mato Grosso do Sul	37 314	3,9	40.087	4,2	2.773	7,4
São Paulo	53 866	5,7	39.289	4,1	-14.577	-27,1
Minas Gerais	21 077	2,2	33.637	3,5	12.560	59,6
Mato Grosso	17 881	1,9	19.345	2,0	1.464	8,2
Distrito Federal	2 686	0,3	9.592	1,01	6.906	257,1
Demais UF's*	3 905	0,4	6.161	0,6	2.256	57,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de janeiro a março de 2021 foi de R\$ 6,26/kg, variando de R\$ 5,74kg a R\$ 6,61kg. No mesmo período de 2020, o preço médio foi de R\$ 4,87/kg, representando aumento de 28,4% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2021/2020.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou no acumulado do ano até março para os subitens frango inteiro e frango em pedaços aumentos de 0,58% e 2,40%, respectivamente. O Índice geral da inflação variou positivamente 2,05%.

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 60 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (21,7% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 41,2% do número total de animais abatidos no 1º trimestre de 2021, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2021

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	276	100,0	1 566 265	100,0
Até 10 mil	82	29,7	13 785	0,9
Mais de 10 mil a 100 mil	110	39,9	352 537	22,5
Mais de 100 mil a 200 mil	60	21,7	644 776	41,2
Mais de 200 mil a 300 mil	13	4,7	243 712	15,5
Mais de 300 mil	11	4,0	311 455	19,9

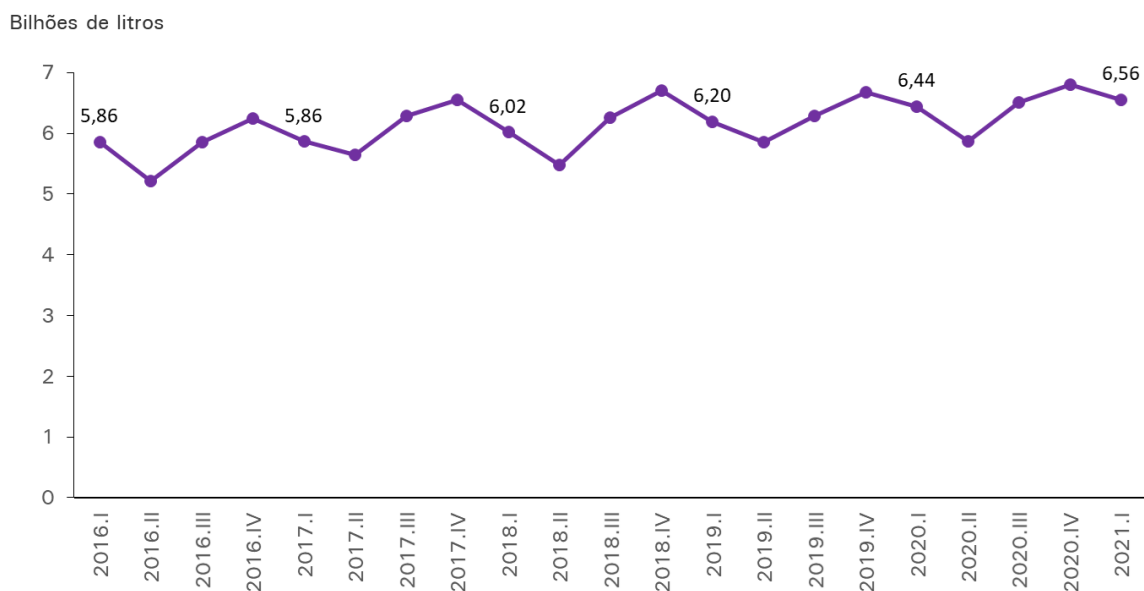
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2021, 276 informantes do abate de frangos. Destes, 134 (48,6%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 94 (34,1%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 48 (17,4%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 91,2%, 8,7% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2021, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,56 bilhões de litros, equivalente a um aumento de 1,8% em relação ao 1º trimestre de 2020, e redução de 3,5% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 1º trimestres regularmente apresentam queda de produção em relação ao último período de cada ano. O resultado representa a maior captação de leite acumulada em um 1º trimestre, superando a máxima anterior verificada no mesmo período de 2020. O volume registrado em janeiro, 2,34 bilhões de litros, contribuiu para essa marca, sendo recorde para o total captado em um mês, considerando toda a série histórica da Pesquisa, iniciada em 1997. Ao longo do trimestre, o segmento foi impactado pelo aumento dos custos de produção e pelo enfraquecimento da demanda, influenciada pela redução do poder de compra famílias.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

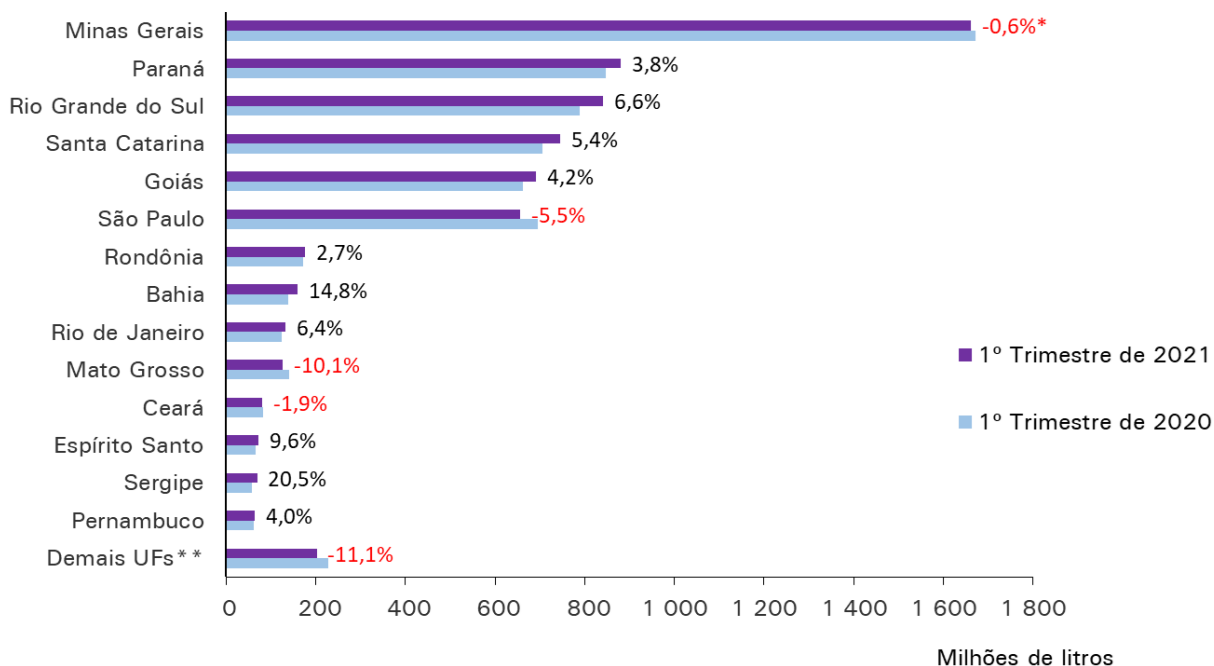


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2016.I-2021.I.

No comparativo do 1º trimestre de 2021 com o mesmo período em 2020, o acréscimo de 114,64 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente de aumentos registrados em 11 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, os aumentos mais significativos ocorreram no Rio Grande do Sul

(+52,17 milhões de litros), Santa Catarina (+38,36 milhões de litros), Paraná (+32,10 milhões de litros), Goiás (+28,14 milhões de litros) e Bahia (+20,65 milhões de litros). Em compensação, os decréscimos mais relevantes ocorreram no São Paulo (-38,09 milhões de litros), Mato Grosso (-14,31 milhões de litros) e Minas Gerais (-10,58 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 25,3% da captação nacional, seguida por Paraná (13,4%) e Rio Grande do Sul (12,8%) (Gráfico I.13).

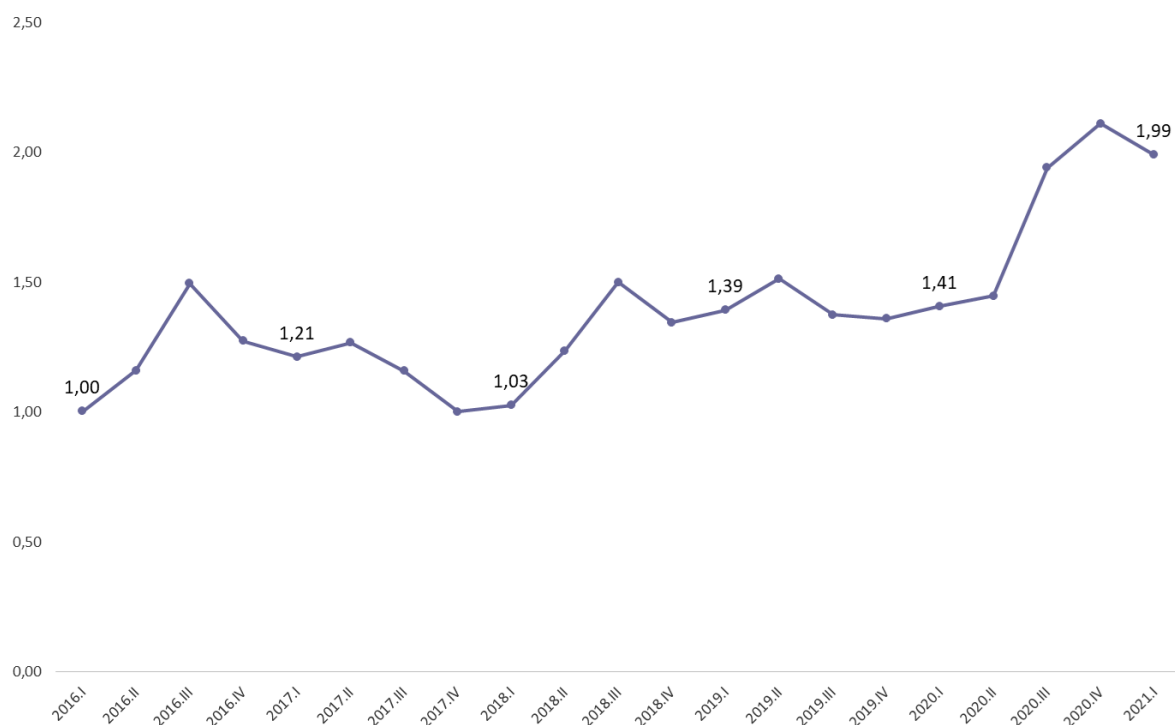
Gráfico I.13. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2020.I e 2021.I.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 1º trimestre de 2021 foi de R\$ 1,99, valor 41,2% acima do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 4º trimestre de 2020, houve decréscimo de 5,8%. (Gráfico I.14).

Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor¹ - trimestres 2016-2021

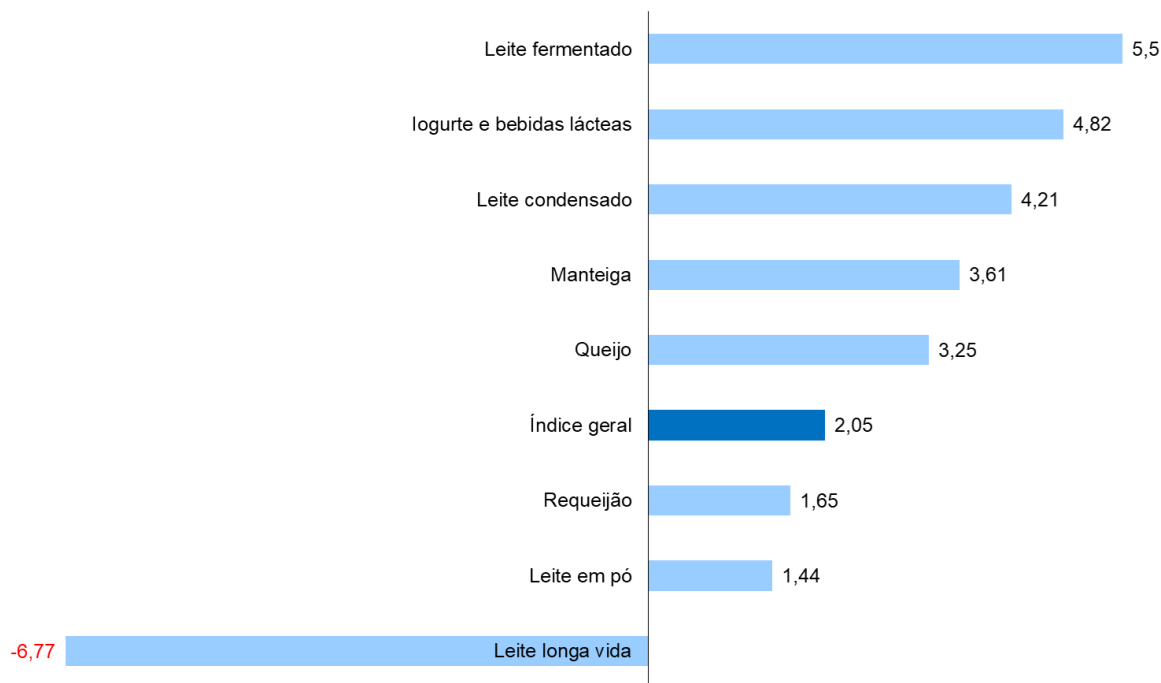


¹Inclui frete e impostos. Preço líquido médio do leite cru pago ao produtor para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".

Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2016.I-2021.I.

Segundo o IPCA, o item Leites e derivados teve queda de 1,1% no acumulado de janeiro a março de 2021, abaixo do Índice geral da Inflação, de 2,05%. A retração foi influenciada pelo subitem Leite longa vida que apresentou redução de 6,77%, enquanto os demais subitens tiveram variação positiva, sendo as mais altas detectadas para o Leite fermentado (+5,5%), logurte e bebidas lácteas (+4,82%) e Leite condensado (+4,21%). (Gráfico I.15).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-mar. de 2021.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 50 mil litros de leite/dia (15,4% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 85,9% do volume de leite cru captado no 1º trimestre de 2021 (Tabela I.13).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1º trimestre de 2021.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 838	100,1	6 555 592	100,0
Até 1 mil	497	27,0	14 904	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	666	36,2	202 137	3,1
Mais de 10 mil a 50 mil	391	21,3	707 805	10,8
Mais de 50 mil a 150 mil	164	8,9	1 107 064	16,9
Mais de 150 mil	120	6,6	4 523 681	69,0

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2021..I.

No 1º trimestre de 2021 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 838 estabelecimentos, 737 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 806 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 295 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,5%, 7,9% e 0,6% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 1º trimestre de 2021, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 7,07 milhões de peças de couro. Esse total representa reduções de 6,6% em relação ao adquirido no 1º trimestre de 2020 e de 8,0% frente ao 4º trimestre de 2020. A restrição de animais para o abate verificada no trimestre também afetou a atividade, que registrou a menor obtenção de peças para o período desde 2002. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,2% do total captado no período (Tabela I.14).

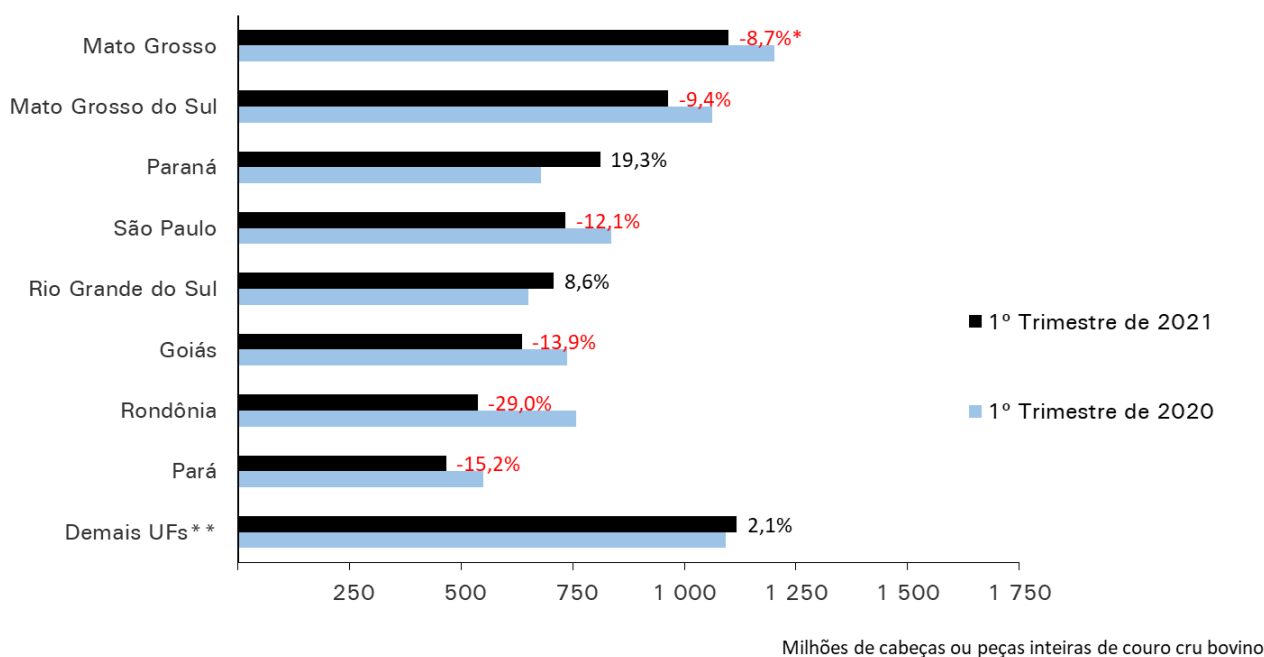
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 1º trimestres de 2020 e 2021

Origens do couro cru	1º trimestre de 2020		1º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	7 567 454	100,0	7 067 963	100,0	-499 491	-6,6
Matadouro frigorífico	5 284 146	69,8	4 961 743	70,2	-322 403	-6,1
Prestação de serviço de curtimento	1 673 951	22,1	1 558 265	22,0	-115 686	-6,9
Intermediários (salgadores)	378 494	5,0	368 776	5,2	-9.718	-2,6
Matadouro municipal, outros curtumes e outras origens	230 863	3,1	179 179	2,5	-51 684	-22,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2020.I e 2021.I.

O comparativo entre os 1ºs trimestres de 2020 e 2021 indica uma variação negativa de 499,49 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos, proveniente da redução em 11 das 19 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações negativas mais expressivas ocorreram em Rondônia (-219,15 mil peças), Mato Grosso (-104,60 mil peças), Goiás (-102,28 mil peças), São Paulo (-101,51 mil peças) e Mato Grosso do Sul (-99,35 mil peças). Em contrapartida, as variações positivas mais significativas, em estabelecimentos com mais de 5,0% de participação na aquisição de couro, foram registradas no Paraná (+131,36 mil peças) e Rio Grande do Sul (+56,22 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 15,5% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,6%) e Paraná (11,5%), que passou a figurar na posição anteriormente ocupada por São Paulo (10,4%) (Gráfico I.16).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021



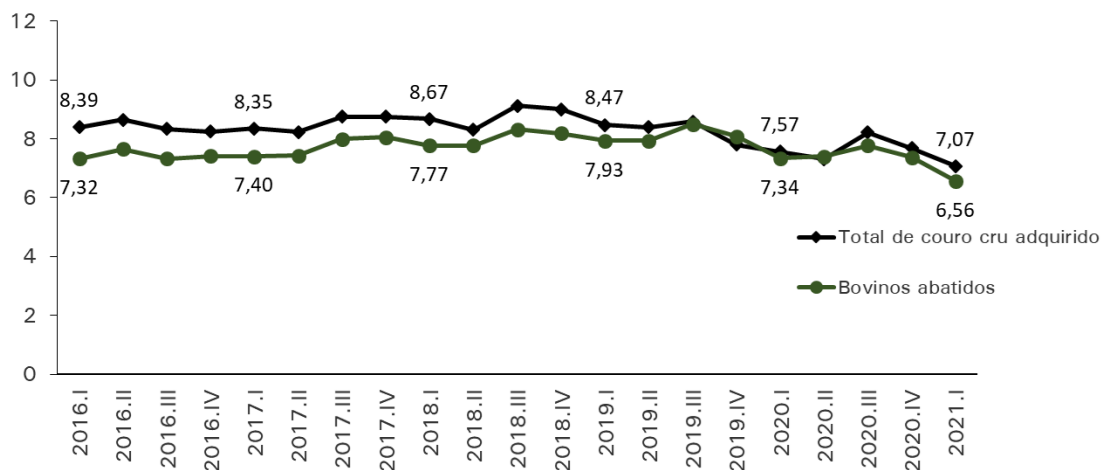
*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2020.I e 2021.I.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 96,7% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 18 das 19 UFs que participaram da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UFs.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 1º trimestre de 2021 essa relação foi de 7,2%, acima da relação de 3,1% verificada no mesmo período de 2020 (Gráfico I.17).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.I.

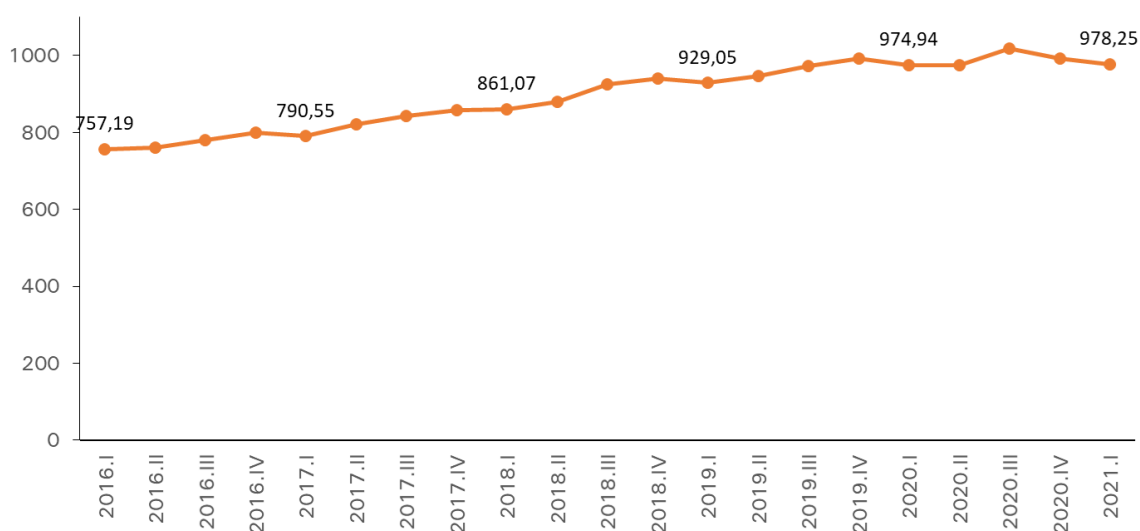
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 1º trimestre de 2021, 82 curtumes. Amapá, Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

No 1º trimestre de 2021 a produção de ovos de galinha foi de 978,25 milhões de dúzias. A quantidade foi equivalente a uma produção 0,3% maior que o apurado no 1º trimestre de 2020 e 1,3% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior. Apesar da queda em relação ao último período, o resultado foi recorde para um 1º trimestre, cujo pico foi registrado no mês de março. A produção de 340,09 milhões de dúzias foi a maior já registrada para esse mês, levando em consideração a série histórica da Pesquisa, iniciada em 1987. O setor continua a ser impactado pela alta dos custos de produção, porém, a demanda segue aquecida pelo preço acessível da proteína. O **Gráfico 1.19** mostra a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2016.

Gráfico 1.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

Milhões de dúzias

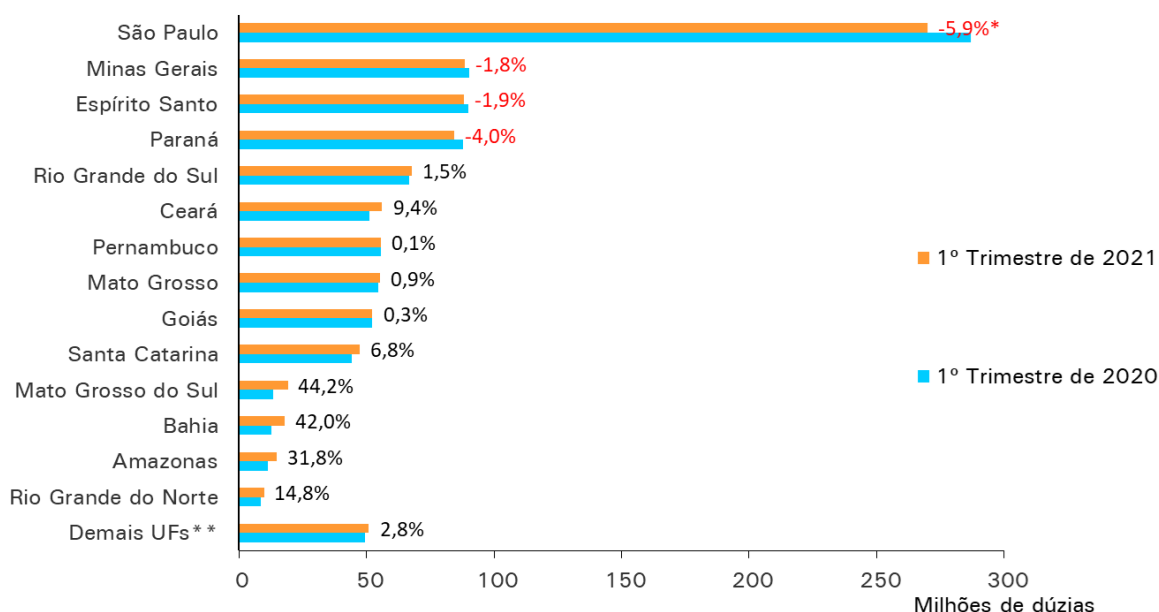


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2016.I-2021.I.

A produção 3,31 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, quando se comparam os 1ºs trimestres de 2021 e 2020, foi resultado de aumentos em 18 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Quantitativamente, os maiores acréscimos ocorreram em Mato Grosso do Sul (+5,87 milhões de dúzias), Bahia (+5,34 milhões de dúzias), Ceará (+4,84 milhões de dúzias) e Amazonas (+3,59 milhões de dúzias). Em contrapartida, as maiores quedas ocorreram em São Paulo (-16,85 milhões de dúzias) e Paraná (-3,52 milhões de dúzias).

Apesar da retração, o Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação no primeiro trimestre de 2021, com 27,6% da produção nacional, seguido agora por Minas Gerais (9,0%) e Espírito Santo (9,0%). O Paraná, que na publicação anterior estava na segunda colocação, devido ao decréscimo mencionado acima, ficou agora com 8,6% do total nacional, ocupando a posição de 4º maior produtor (**Gráfico I.20**).

Gráfico I.20 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2020.I e 2021.IV.

Entre janeiro e março de 2021, o IPCA/IBGE registrou aumento de 6,23% no preço dos ovos de galinha, enquanto que para o mesmo período, o índice Geral da inflação foi de 2,05%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 1º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1.008 (54,0%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 80,8% do total de ovos produzidos, enquanto 857 granjas (46,0%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,2% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1º trimestre de 2021

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 865	100,0	978 250	100,0
Consumo	1 008	54,0	790 778	80,8
Incubação	857	46,0	187 472	19,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2021.I.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 1º trimestre de 2021, 1.865 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2020 E 2021

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021

Tabela 11 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 1º Trimestre de 2021

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2020	2020	2021	Variação (%)	
	1º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 336	7 363	6 561	-10,6	-10,9
Bois	3 881	4 707	3 881	0,0	-17,5
Vacas	2 245	1 581	1 764	-21,4	11,6
Novilhos	324	468	269	-17,1	-42,6
Novilhas	886	608	647	-26,9	6,5
SUÍNOS	11 944	12 550	12 622	5,7	0,6
FRANGOS	1 515 930	1 554 611	1 566 265	3,3	0,7
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 856 851	1 984 798	1 721 944	-7,3	-13,2
Bois	1 127 836	1 396 379	1 142 261	1,3	-18,2
Vacas	472 199	340 459	381 432	-19,2	12,0
Novilhos	79 032	120 460	65 485	-17,1	-45,6
Novilhas	177 784	127 500	132 767	-25,3	4,1
SUÍNOS	1 072 065	1 125 456	1 156 053	7,8	2,7
FRANGOS	3 477 375	3 569 076	3 661 232	5,3	2,6
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 440 948	6 795 388	6 555 592	1,8	-3,5
Industrializado	6 434 519	6 790 798	6 545 600	1,7	-3,6
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	7 567	7 684	7 068	-6,6	-8,0
Curtido	7 309	7 674	6 863	-6,1	-10,6
Ovos (mil dúzias)					
Produção	974 942	991 381	978 250	0,3	-1,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
Total do ano	7 336	6 561	-10,6	11 944	12 622	5,7	1 515 930	1 566 265	3,3
Total do 1º Trimestre	7 336	6 561	-10,6	11 944	12 622	5,7	1 515 930	1 566 265	3,3
Janeiro	2 464	2 119	-14,0	4 028	4 037	0,2	514 909	510 301	-0,9
Fevereiro	2 386	2 167	-9,2	3 787	4 016	6,1	469 077	489 747	4,4
Março	2 486	2 275	-8,5	4 129	4 568	10,6	531 944	566 217	6,4
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
Total do ano	1 856 851	1 721 944	-7,3	1 072 065	1 156 053	7,8	3 477 375	3 661 232	5,3
Total do 1º Trimestre	1 856 851	1 721 944	-7,3	1 072 065	1 156 053	7,8	3 477 375	3 661 232	5,3
Janeiro	624 438	561 806	-10,0	360 519	369 052	2,4	1 190 142	1 196 399	0,5
Fevereiro	602 208	569 053	-5,5	339 236	366 788	8,1	1 070 317	1 145 689	7,0
Março	630 206	591 084	-6,2	372 310	420 214	12,9	1 216 916	1 319 145	8,4
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	4 820	1 373	368	10 748	1 682	191	1 427 675	136 676	1 914
Total do 1º Trimestre	4 820	1 373	368	10 748	1 682	191	1 427 675	136 676	1 914
Janeiro	1 537	461	121	3 446	529	62	463 838	45 734	728
Fevereiro	1 612	438	117	3 412	543	61	446 149	43 051	547
Março	1 671	475	129	3 889	610	69	517 688	47 891	639
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2021

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	1 325 915	316 711	79 318	1 001 745	139 431	14 877	3 338 365	319 680	3 187
Total do 1º Trimestre	1 325 915	316 711	79 318	1 001 745	139 431	14 877	3 338 365	319 680	3 187
Janeiro	428 959	106 619	26 228	320 776	43 535	4 742	1 088 126	107 093	1 180
Fevereiro	443 013	100 804	25 236	317 134	44 929	4 725	1 043 373	101 361	954
Março	453 942	109 288	27 854	363 835	50 968	5 411	1 206 866	111 226	1 053
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2021

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	6 561	3 881	1 764	269	647
Total do 1º Trimestre	6 561	3 881	1 764	269	647
Janeiro	2 119	1 291	540	97	191
Fevereiro	2 167	1 286	584	84	214
Março	2 275	1 304	640	88	243
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maió					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	1 721 944	1 142 261	381 432	65 485	132 767
Total do 1º Trimestre	1 721 944	1 142 261	381 432	65 485	132 767
Janeiro	561 806	382 012	116 621	23 809	39 364
Fevereiro	569 053	378 579	126 179	20 323	43 972
Março	591 084	381 669	138 632	21 353	49 431
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maió					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
Total do ano	6 440 948	6 555 592	1,8	6 434 519	6 545 600	1,7
Total do 1º Trimestre	6 440 948	6 555 592	1,8	6 434 519	6 545 600	1,7
Janeiro	2 270 167	2 341 453	3,1	2 267 405	2 339 036	3,2
Fevereiro	2 064 038	2 043 896	-1,0	2 062 355	2 041 711	-1,0
Março	2 106 743	2 170 243	3,0	2 104 759	2 164 852	2,9
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 997 011	516 074	42 508	5 987 434	515 858	42 307
Total do 1º Trimestre	5 997 011	516 074	42 508	5 987 434	515 858	42 307
Janeiro	2 141 442	185 371	14 640	2 139 167	185 304	14 565
Fevereiro	1 868 408	161 932	13 556	1 866 364	161 856	13 491
Março	1 987 160	168 771	14 312	1 981 904	168 698	14 250
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2021

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	7 067 963	5 509 698	4 961 743	-	368 776	138 670	-	1 558 265
Total do 1º Trimestre	7 067 963	5 509 698	4 961 743	X	368 776	138 670	X	1 558 265
Janeiro	2 313 720	1 788 292	1 608 305	X	127 378	40 033	X	525 428
Fevereiro	2 336 697	1 818 189	1 626 389	X	126 209	51 843	X	518 508
Março	2 417 546	1 903 217	1 727 049	X	115 189	46 794	X	514 329
Total do 2º Trimestre								
Abril								
Maio								
Junho								
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
Total do ano	30 781 787	7 067 963	-77,0	29 645 001	6 863 250	-76,8
Total do 1º Trimestre	7 567 454	7 067 963	-6,6	7 308 594	6 863 250	-6,1
Janeiro	2 447 661	2 313 720	-5,5	2 402 708	2 254 326	-6,2
Fevereiro	2 482 244	2 336 697	-5,9	2 424 152	2 262 244	-6,7
Março	2 637 549	2 417 546	-8,3	2 481 734	2 346 680	-5,4
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %
Total do ano	974 942	978 250	0,3	-	-	-
Total do 1º Trimestre	974 942	978 250	0,3	-	-	-
Janeiro	328 532	330 138	0,5	171 742	173 386	1,0
Fevereiro	313 818	308 026	-1,8	172 742	173 603	0,5
Março	332 593	340 086	2,3	173 646	175 246	0,9
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{os} TRIM. 2020 E 2021

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1 ^o trimestre de 2020	1 ^o trimestre de 2021	Variação %	1 ^o trimestre de 2020	1 ^o trimestre de 2021	Variação %
Brasil	7 335 886	6 560 963	-10,6	1 856 851	1 721 944	-7,3
Rondônia	593 974	462 883	-22,1	147 019	122 570	-16,6
Acre	105 446	80 808	-23,4	25 249	20 097	-20,4
Amazonas	57 342	40 964	-28,6	12 557	9 213	-26,6
Roraima	21 944	21 960	0,1	5 050	4 873	-3,5
Pará	581 833	561 334	-3,5	152 960	151 452	-1,0
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	230 200	213 177	-7,4	61 447	59 542	-3,1
Maranhão	154 929	127 723	-17,6	38 550	33 017	-14,4
Piauí	25 132	17 523	-30,3	4 789	3 434	-28,3
Ceará	31 447	25 588	-18,6	6 535	5 208	-20,3
Rio Grande do Norte	19 978	14 159	-29,1	4 168	2 981	-28,5
Paraíba	11 655	13 183	13,1	2 993	3 542	18,3
Pernambuco	63 806	51 924	-18,6	17 055	13 672	-19,8
Alagoas	25 003	21 761	-13,0	6 394	5 789	-9,5
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	248 523	208 275	-16,2	64 569	57 414	-11,1
Minas Gerais	652 767	608 065	-6,8	159 941	155 561	-2,7
Espírito Santo	65 291	51 256	-21,5	16 363	12 980	-20,7
Rio de Janeiro	39 199	34 059	-13,1	8 850	7 806	-11,8
São Paulo	742 944	671 497	-9,6	198 850	184 873	-7,0
Paraná	340 231	294 010	-13,6	83 337	74 376	-10,8
Santa Catarina	130 768	137 831	5,4	29 766	31 576	6,1
Rio Grande do Sul	426 554	423 288	-0,8	93 299	96 181	3,1
Mato Grosso do Sul	837 386	769 218	-8,1	212 704	202 807	-4,7
Mato Grosso	1 236 482	1 027 559	-16,9	327 795	283 471	-13,5
Goiás	617 357	642 489	4,1	157 292	169 038	7,5
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2020	1º trimestre de 2021	Variação %	1º trimestre de 2020	1º trimestre de 2021	Variação %
Brasil	11 944 134	12 621 763	5,7	1 072 065	1 156 053	7,8
Rondônia	1 183	670	-43,4	70	36	-49,0
Acre	10 820	12 718	17,5	716	1 013	41,6
Amazonas	1 451	3 872	166,9	81	242	197,8
Pará	1 076	1 695	57,5	45	64	42,5
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	2 829	5 420	91,6	220	430	95,3
Piauí	5 805	6 861	18,2	228	261	14,5
Ceará	37 604	44 513	18,4	3 027	3 714	22,7
Rio Grande do Norte	3 817	2 839	-25,6	246	203	-17,6
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	17 426	14 198	-18,5	1 027	863	-16,0
Alagoas	2 825	2 798	-1,0	215	123	-42,8
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	29 189	39 393	35,0	2 602	3 442	32,3
Minas Gerais	1 459 699	1 502 333	2,9	125 588	131 880	5,0
Espírito Santo	65 792	64 109	-2,6	6 282	5 264	-16,2
Rio de Janeiro	42 447	50 608	19,2	3 322	3 780	13,8
São Paulo	644 338	621 099	-3,6	51 410	52 097	1,3
Paraná	2 346 671	2 557 700	9,0	218 200	241 347	10,6
Santa Catarina	3 419 349	3 643 315	6,5	309 771	337 293	8,9
Rio Grande do Sul	2 075 770	2 202 720	6,1	186 856	204 052	9,2
Mato Grosso do Sul	521 745	605 002	16,0	48 308	54 376	12,6
Mato Grosso	740 609	727 040	-1,8	66 132	65 901	-0,3
Goiás	485 873	484 236	-0,3	45 555	46 963	3,1
Distrito Federal	24 467	27 154	11,0	1 949	2 622	34,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2020	1º trimestre de 2021	Variação %	1º trimestre de 2020	1º trimestre de 2021	Variação %
Brasil	1 515 929 636	1 566 265 000	3,3	3 477 375	3 661 232	5,3
Rondônia	3 944 460	4 543 268	15,2	11 039	12 934	17,2
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	17 454 265	16 525 637	-5,3	34 726	30 504	-12,2
Tocantins	4 574 260	X	-	8 417	-	-
Maranhão	254 029	255 206	0,5	608	658	8,4
Piauí	1 223 797	1 375 300	12,4	2 547	2 968	16,6
Ceará	6 966 557	7 417 330	6,5	12 744	14 963	17,4
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	14 069 547	15 889 909	12,9	32 710	36 299	11,0
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	389 456	X	-	770	-	-
Bahia	31 832 694	33 209 050	4,3	77 680	81 925	5,5
Minas Gerais	113 246 053	115 852 986	2,3	270 586	285 274	5,4
Espírito Santo	14 110 010	14 300 008	1,3	31 133	34 140	9,7
Rio de Janeiro	8 699 967	8 519 010	-2,1	17 705	16 622	-6,1
São Paulo	154 827 270	161 389 758	4,2	399 851	416 573	4,2
Paraná	506 684 550	518 740 027	2,4	1 146 344	1 202 396	4,9
Santa Catarina	211 161 448	208 625 801	-1,2	498 718	490 019	-1,7
Rio Grande do Sul	211 800 511	218 255 301	3,0	420 243	441 563	5,1
Mato Grosso do Sul	43 029 766	46 828 834	8,8	112 566	122 712	9,0
Mato Grosso	53 777 449	52 619 669	-2,2	127 796	127 567	-0,2
Goiás	99 141 407	115 622 580	16,6	220 325	276 310	25,4
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	1º trimestre de 2020	1º trimestre de 2021	Variação	1º trimestre de 2020	1º trimestre de 2021	Variação
Brasil	6 440 948	6 555 592	1,8	6 434 519	6 545 600	1,7
Rondônia	171 453	176 042	2,7	171 453	176 042	2,7
Acre	3 011	2 876	-4,5	3 011	2 876	-4,5
Amazonas	2 780	2 599	-6,5	2 780	2 599	-6,5
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	62 591	55 828	-10,8	62 591	55 828	-10,8
Tocantins	37 843	33 026	-12,7	37 843	32 829	-13,3
Maranhão	18 804	16 372	-12,9	18 804	16 372	-12,9
Piauí	4 882	3 947	-19,2	4 881	3 946	-19,2
Ceará	82 043	80 443	-1,9	82 045	80 443	-2,0
Rio Grande do Norte	19 878	16 636	-16,3	19 766	16 566	-16,2
Paraíba	19 748	16 101	-18,5	19 724	16 101	-18,4
Pernambuco	61 007	63 471	4,0	60 988	63 157	3,6
Alagoas	16 545	16 216	-2,0	16 545	16 216	-2,0
Sergipe	57 452	69 237	20,5	57 452	69 237	20,5
Bahia	139 221	159 872	14,8	139 219	159 867	14,8
Minas Gerais	1 671 890	1 661 313	-0,6	1 669 701	1 658 306	-0,7
Espírito Santo	65 701	72 036	9,6	65 699	71 916	9,5
Rio de Janeiro	123 951	131 831	6,4	124 000	131 797	6,3
São Paulo	694 612	656 526	-5,5	694 880	656 992	-5,5
Paraná	847 132	879 231	3,8	846 373	879 075	3,9
Santa Catarina	706 697	745 054	5,4	705 886	739 637	4,8
Rio Grande do Sul	787 898	840 063	6,6	785 643	839 747	6,9
Mato Grosso do Sul	39 430	37 779	-4,2	39 431	37 303	-5,4
Mato Grosso	141 304	126 996	-10,1	141 299	126 995	-10,1
Goiás	662 480	690 621	4,2	661 909	690 277	4,3
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	1º trimestre de 2020	1º trimestre de 2021	Variação %	1º trimestre de 2020	1º trimestre de 2021	Variação %	1º trimestre de 2020	1º trimestre de 2021	Variação %
Brasil	7 567 454	7 067 963	-6,6	5 893 503	5 509 698	-6,5	1 673 951	1 558 265	-6,9
Rondônia	756 564	537 418	-29,0	756 564	537 418	-29,0	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	549 577	466 137	-15,2	547 777	464 937	-15,1	1 800	1 200	-33,3
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Ceará	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	213 431	272 629	27,7	195 179	159 832	-18,1	18 252	112 797	518,0
São Paulo	835 640	734 132	-12,1	435 356	434 161	-0,3	400 284	299 971	-25,1
Paraná	679 679	811 035	19,3	473 244	602 379	27,3	206 435	208 656	1,1
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	650 698	706 919	8,6	464 020	514 611	10,9	186 678	192 308	3,0
Mato Grosso do Sul	1 062 372	963 018	-9,4	920 000	846 368	-8,0	142 372	116 650	-18,1
Mato Grosso	1 202 412	1 097 817	-8,7	925 234	837 392	-9,5	277 178	260 425	-6,0
Goiás	737 780	635 499	-13,9	421 514	421 496	0,0	316 266	214 003	-32,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2020 e 2021

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	1 ^o trimestre de 2020	1 ^o trimestre de 2021	Variação %	1 ^o trimestre de 2020	1 ^o trimestre de 2021	Variação %
Brasil	974 942	978 250	0,3	172 710	174 078	0,8
Rondônia	2 939	3 284	11,7	556	622	11,8
Acre	1 277	X	-	208	-	-
Amazonas	11 285	14 873	31,8	1 941	2 069	6,6
Roraima	1 765	1 890	7,1	340	376	10,7
Pará	7 793	7 612	-2,3	1 285	1 262	-1,8
Tocantins	7 088	7 151	0,9	1 362	1 373	0,8
Maranhão	X	X	-	-	-	-
Piauí	4 222	4 620	9,4	745	800	7,4
Ceará	51 303	56 138	9,4	8 364	9 261	10,7
Rio Grande do Norte	8 631	9 909	14,8	1 478	1 537	4,0
Paraíba	8 542	8 549	0,1	1 298	1 301	0,2
Pernambuco	55 671	55 717	0,1	9 114	8 762	-3,9
Alagoas	5 188	5 346	3,0	859	878	2,3
Sergipe	5 349	5 236	-2,1	837	819	-2,2
Bahia	12 702	18 042	42,0	1 929	3 404	76,5
Minas Gerais	90 155	88 518	-1,8	15 175	15 971	5,2
Espírito Santo	89 892	88 216	-1,9	15 336	15 165	-1,1
Rio de Janeiro	X	1 408	-	-	284	-
São Paulo	286 874	270 026	-5,9	51 034	48 587	-4,8
Paraná	87 921	84 400	-4,0	16 943	16 500	-2,6
Santa Catarina	44 253	47 251	6,8	8 881	9 209	3,7
Rio Grande do Sul	66 612	67 611	1,5	12 633	12 876	1,9
Mato Grosso do Sul	13 281	19 148	44,2	2 517	3 090	22,8
Mato Grosso	54 668	55 140	0,9	9 557	9 574	0,2
Goiás	52 157	52 321	0,3	9 279	9 167	-1,2
Distrito Federal	3 482	3 294	-5,4	679	689	1,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha
Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	IGO FABRÍCIO DOS SANTOS DA SILVA igo.silva@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	ROBERTO MAYKOT KUERTEN roberto.kuerten@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	MURILO HENRIQUE CASTRO CUNHA muriilo.cunha@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ºand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Símplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	JOÃO MARIA DE GÓIS joao.gois@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ºAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	VALMIR BOSIO valmir.bosio@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	LUCAS CESAR RAMOS PEREIRA lucas.pereira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159